

Qualidade Total: Um Objetivo a Atingir

Antonio Leite Oliva Filho, TSA

O potencial da produção científica nacional, em termos de anestesiologia, tem dado mostras de crescimento. Isto pode ser aquilatado com o número de temas livres inscritos e selecionados nos últimos Congressos Brasileiros da especialidade, publicados nos suplementos específicos.

Aliados à criatividade dos anesthesiologistas alguns outros fatores, indubitavelmente têm contribuído para este incremento:

1. exigência universitária de publicação e desenvolvimento de pesquisa para progressão funcional;
2. regulamento dos Centros de Ensino e Treinamento que institui Metodologia Científica no programa educacional e obriga projeto e desenvolvimento de monografias por médicos no 2º ano de especialização;
3. redução relativa no custo de aquisição de aparelhos de anestesia e principalmente, de recursos de monitorização; e
4. acesso à informação técnica, propiciado por inúmeras fontes:
 - 4.1. a própria Revista Brasileira de Anestesiologia;
 - 4.2. o magnífico acervo da Biblioteca da Sociedade Brasileira de Anestesiologia;
 - 4.3. a simplificação do processo de assinatura de periódicos internacionais;
 - 4.4. a divulgação promocional de novos produtos embasada em literatura séria e competente; e
 - 4.5. as opções de reciclagem e atualização constituídas pelos cursos, jornadas e congressos desenvolvidos nos CET e Sociedades Regionais.

Paralelamente ao crescimento quantitativo, há, também, manifestações de aprimoramento qualitativo estimuladas pelos fatores já citados além da contribuição do Conselho Editorial pelo menos sob duas formas diferentes:

1. criação de edições inteiras, além de uma seção regular, com objetivo educacional como foram: o número especial de Metodologia Científica editado no número 1990;40(2); e o manual do Revisor compilado e publicado no suplemento

16 em 1993, dentre outros;

2. adoção de comportamento mais orientador e menos crítico junto aos autores que submetem suas contribuições à análise.

Este aprimoramento estimulou a Diretoria da SBA e o Conselho Editorial a incrementar o intercâmbio internacional, no sentido de tornar acessível nossa produção aos colegas de outros países, com a criação e edição do Número Internacional, em inglês, de circulação anual, há 5 anos (Brazilian Journal of Anesthesiology - International Issue). Esta edição é composta por artigos selecionados pelo Conselho Editorial na fase apócrifa de análise das contribuições a ele submetidas. Como resultado, embora de curta história, este intercâmbio já tem propiciado citações de trabalhos brasileiros em artigos de revistas de grande vulto internacional, correspondência ao Editor por parte de leitores de outros países e, inclusive, encaminhamento de contribuições internacionais para publicação em nossa Revista.

Não há, no entanto, porque deitar em berço de louros por tão tímidas glórias.

Lamentavelmente, embora tal produção científica resulte em enorme volume de Temas Livres, poucos são os autores que encaminham seus trabalhos, na forma completa, para publicação em números regulares da Revista. Muitos temas apresentam excelente qualidade e sugerem enorme potencial de informação aos leitores, os quais são obrigados a satisfazerem-se com o resumo, pois a minoria pode comparecer ao Congresso para ouvir e debater a apresentação integral.

É fundamental a busca permanente pela excelência em qualidade, mesmo porque o anesthesiologista brasileiro, como leitor, tem demonstrado maior exigência e espírito crítico mais apurado, através de manifestações diretas ao Editor, Conselheiros ou Diretoria da S.B.A.. Só não adquiriram, ainda, o hábito de tornarem públicas suas críticas através da tribuna apropriada que é a sessão de Cartas ao Editor.

Parte das dificuldades dos autores talvez resida na decantada indolência nacional ou na pouca afeição ao cumprimento de normas e protocolos

que a redação científica faz por exigir. A despeito da rara consulta às Normas aos Autores, os artigos regulares da Revista atingem uma forma final desejável porque a padronização metodológica de redação é alcançada através de interminável troca de correspondência entre autores e Conselho Editorial. No entanto, na preparação e montagem dos Temas Livres dentro dos formulários padrão, embora sejam precisas as instruções das Comissões Científicas dos Congressos, persistem sérias distorções que se refletem na publicação do Suplemento específico: absoluta falta de padronização, dificuldade gráfica operacional para equalização de contraste e um resultado global final sofrível. No suplemento 18, deste ano, algumas páginas ficaram em branco porque os temas livres a elas alocados não apresentavam condições adequadas (contraste) para sensibilizarem o filme do fotolito. A equipe técnica de impressão, na Gráfica, optou por excluí-los correndo o risco de ser qualificada de desatenta. Note-se que isto aconteceu após rejeição de 10% dos temas submetidos à apreciação da Comissão Científica do XLI C.B.A., a maioria por desrespeito às instruções. Outros 18 temas foram devolvidos aos autores para correções e adequação técnica com prazo determinado para retorno. Apenas um deles foi penalizado por acidente: sua página apareceu em branco (Suplemento 18, CBA 002) sem que merecesse este destino, pelo que estará sendo reproduzido em breve, como *erratum*.

Preocupado em aprimorar este setor, o Conselho Editorial, em sua reunião ordinária anual

tomou três decisões importantes:

1. nos próximos suplementos de Temas Livres, o Editor Associado que colabora com as Comissões Científicas dos Congressos passará a ter direito de veto sobre seleção dos temas, quando os originais não apresentarem um mínimo de qualificação técnica;
2. os conselheiros analisarão os temas livres durante os Congressos ou após, na publicação do suplemento, em busca prospectiva de bons artigos. Seus autores serão diretamente estimulados e orientados na preparação de artigo pleno para publicação nas edições regulares;
3. será adotado pela Rev Bras Anesthesiol, a partir do número 95;45(1), o padrão de Resumo Estruturado já em uso por congêneres internacionais, para todos os artigos científicos, o que induzirá à padronização na redação da síntese dos artigos, com vistas a facilidade de consulta e leitura. Este modelo também deverá ser adotado em futuro próximo para os temas livres (consulte as normas aos autores a ser publicada a partir do próximo volume).

Com o empenho do Conselho, cobrança atenta e crítica construtiva dos leitores, e com a boa vontade dos autores, em trabalho coletivo e organizado pelo bem comum, com certeza, poderemos almejar o mesmo que as empresas modernas buscam de forma incansável: a Qualidade Total.

Antonio Leite Oliva Filho
Editor Chefe

AGRADECIMENTO

Ao encerrar, com este número, o mandato de Editor Chefe, manifesto o meu maior agradecimento aos colegas Editores e membros do Conselho pelo companheirismo e eficiência na busca do amadurecimento de nosso órgão científico oficial; aos autores pela vontade e preocupação em divulgar suas experiências, além da enorme paciência em atender às sugestões e conselhos; à Secretária da Revista, Srta. Simone M. Dargel Pereira pelo afinho, auxílio efetivo e constante empenho em aprender; às Diretorias da S.B.A. (de 1989 a 1994) pela confiança depositada e apoio; aos anunciantes por permitirem a manutenção da existência deste veículo científico; e, finalmente, aos leitores pelo interesse, constante vigilância e permanente exigência por qualidade, que sempre foi o meu maior estímulo.

Auguro ao Dr Luiz Marciano Cangiani, novo Editor Chefe, ao Dr José Carlos Almeida Carvalho, Co-Editor, e aos seus Editores Associados e Conselheiros uma gestão profícua e criativa.